

Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações

Active methodology and sports pedagogy: a study of relationships

Yuri Turchetto
Pauline Henriques Calabria
Márcia Finimundi Nóbile
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Porto Alegre-Rio Grande do Sul-Brasil

Resumo

Em oposição as formas pedagógicas de ensino retrógradas seus modos tradicionais, a metodologia ativa propicia um desenvolvimento de forma autônoma, fazendo com que os docentes assumam um papel ativo na aprendizagem, exigindo uma nova postura dos professores, sendo intermediadores do conhecimento, guiando seus alunos na busca pelo conhecimento. Nesse Sentido, o estudo tem por objetivo relacionar a metodologia ativa de ensino com a pedagogia esportiva, por meio de uma investigação exploratória de cunho bibliográfico. A utilização das metodologias ativas pode beneficiar a pedagogia esportiva, trabalhando em uma concepção na qual o aluno é participante e desenvolvedor de seu conhecimento, oportunizando aos alunos resolverem problemas e desenvolverem suas habilidades de forma autônoma, preenchendo lacunas no desenvolvimento dos mesmos, deixadas pelo ensino através da reprodução e repetição mecânica.

Palavras-chave:

Metodologia ativa; Pedagogia esportiva; Ensino.

Abstract

In opposition to the pedagogical forms of teaching retrograde from their traditional ways, the active methodology provides an autonomous development, making teachers assume an active role in learning, requiring a new attitude of teachers, being intermediaries of knowledge, guiding their students in search for knowledge. In this sense, the study aims to relate the active teaching methodology with sports pedagogy, through an exploratory investigation of a bibliographic nature. The use of active methodologies can benefit sports pedagogy, working on a conception in which the student is a participant and developer of his knowledge, giving students the opportunity to solve problems and develop their skills autonomously, filling gaps in their development, left by teaching through mechanical reproduction and repetition.

Keywords: Active methodology; sports pedagogy; teaching.

Introdução

Nas últimas quatro décadas do século XX, investigações sobre cultura, mente, cérebro, cognição e desenvolvimento trouxeram novas evidências em relação à aprendizagem, colocando, em reflexão, as concepções sobre esse processo e sua tradução nas práticas pedagógicas (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2000). O grande desafio deste início de século está na perspectiva de a educação ser capaz de desencadear uma visão do todo de interdependência e de transdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva (MITRE et al., 2008).

Entretanto é impossível pensar sobre a educação sem compreender o contexto em que ela está inserida, e também é impossível refletir sobre a educação que se quer e na formação do professor do século XXI sem mencionar as mudanças que ocorreram nas propostas curriculares e nas práticas de ensino (GEMIGNANI, 2012).

Segundo Blikstein (2010), o grande potencial de aprendizagem é desperdiçado nas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. Tem-se agora uma grande necessidade de reinventar a educação, tendo também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, com as quais vivemos (ARAÚJO, 2011).

Os métodos adotados nos meios educacionais, são baseados em métodos tradicionais, onde o professor é o centro do desenvolvimento ensino-aprendizagem, não sendo mais capazes de suprir os desejos de aprendizagem dos discentes atuais. Em vista disso, muitos autores têm buscado pesquisar sobre formas de proporcionar uma melhor otimização de docentes, colaborando para a aprendizagem no ensino.

A utilização de metodologias ativas, em substituição aos métodos tradicionais, é mais do que uma tendência momentânea. Portanto, esse estudo tem por objetivo, relacionar a metodologia ativa de ensino com a pedagogia esportiva, por meio de uma investigação exploratória, com levantamento bibliográfico sobre os temas supracitados.

Metodologia Ativa

As escolas estão migrando para modelos de ensino focados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, ênfase em valores, combinando tempos individuais e coletivos, projetos de vida individuais e em grupo. Exigindo mudanças nas configurações curriculares (MORAN, 2018).

Mesmo que o sistema educacional forme indivíduos tecnicamente muito bem preparados, é indispensável que eles sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação, dentre outros (BARBOSA; MOURA, 2013).

Desta forma, o ensino se torna uma proposta educacional fora do âmbito tradicional, focado apenas no contexto técnico/mecânico. O ensino possibilita ao educando, uma aprendizagem a favor do desenvolvimento autônomo do educando e do educador, levando em consideração a individualidade de cada aluno e professor. Essa conotação de ensino precisa ser compartilhada não apenas pelo professor, mas pelos alunos envolvidos no ensinar-aprender, além de uma compreensão, essa proposta de ensino exige constante presença e vivência (PAIVA et al., 2016).

Nesse sentido, as abordagens pedagógicas devem agregar as diversidades de metodologias e estratégias de ensino, visando o desenvolvimento de uma educação transformadora, a qual permite aos educandos descobrir e criticar o meio ao qual vivem, permitindo desenvolver sua formação integral como cidadãos solidários, críticos, intervenientes e autônomos, o que tornará significativa a sua aprendizagem (PIRES, 2009).

Em oposição as formas pedagógicas de ensino retrógradas e seus métodos tradicionais, nos quais os estudantes aprendiam de uma forma mecânica, passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

As alterações curriculares implicam na passagem da disciplinaridade para a interdisciplinaridade, apresentando novas formas de ensino-aprendizagem, como as metodologias ativas, consideradas um novo desafio para os professores (ARAÚJO; SASTRE, 2009).

Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações

Conforme Cotta et al. (2012, p. 788) as metodologias ativas de ensino e aprendizagem são baseadas em:

Estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico e reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento e seus diferentes saberes e cenários de aprendizagem.

Sendo assim, o professor é o intermediador do conhecimento, guiando seus alunos na busca pelo conhecimento através do querer próprio, questionando os desafiando através de um mundo de curiosidades.

As metodologias ativas detêm o potencial de causar a curiosidade, à medida que os aprendizes se introduzem na teorização e coletam elementos novos, ainda não considerados nas salas de aula ou na própria perspectiva do docente (OLIVEIRA, 2015). Porém conforme Gemignani (2012, p.1), a aplicação de métodos inovadores para transpor os limites do técnico e do tradicional é algo que ainda desafia os docentes, mas sua busca é essencial para que se alcance a “formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado”.

A efetivação das metodologias ativas propicia uma a motivação de forma autônoma, desenvolvendo o discernimento do discente e colocando a problematização de situações envolvidas na programação escolar (BERBEL, 2011). Para Valente (2018), a implementação de metodologias ativas no ensino, parece um caminho sem volta.

Ela coloca o foco no sujeito da aprendizagem, muito semelhante ao que ocorreu com outros segmentos da sociedade, com os serviços e sucessos de produção. A responsabilidade sobre a aprendizagem agora é do estudante, que precisa assumir uma postura mais participativa, na qual resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de seu conhecimento. O professor passa a ter a função de mediador, consultor do aprendiz. E a sala de aula passa a ser o local onde o aprendiz tem a presença do professor e dos colegas para auxiliá-lo na resolução de suas tarefas na troca de idéias e na resolução de suas tarefas, na troca de idéias e na significação da informação. Além disso, ela cria oportunidades para que valores, crenças e questões sobre cidadania possam ser trabalhadas, preparando e desenvolvendo as competências necessárias para que esse aprendiz possa viver e usufruir a sociedade do conhecimento (VALENTE, 2018, p. 71-72).

Diante dos vários benefícios teóricos que são esperados a partir do uso das metodologias ativas em espaços de ensino e aprendizagem, para que essa mediação tenha resultados reais, o planejamento se configura como uma das principais funções do fazer pedagógico.

O trato do planejamento como um ato educacional, ressalta a importância em organizar sistematicamente a ação de educar. Com isso, releva-se o planejamento como uma função que pode preceder a ação docente e demanda estudo, análise,

colaboração e direção, de modo a permitir maior previsibilidade e exequibilidade de todas as etapas acadêmicas. Nessa perspectiva que se inserem as práticas ativas de ensino, para que tenham sentido e de fato logrem aprendizagem significativa, pois inovam no sentido de propor uma ruptura nas práticas pedagógicas tradicionais e positivistas, invocando, a autonomia com princípios teóricos significativos e que pressupõe a auto governança do processo de formação (MOREIRA; RIBEIRO, 2016, p. 98-99).

Segundo Bonwell e Eison (1991, p.19) o uso de planejamento e estratégias educacionais geralmente traz consigo algumas características gerais são comumente associados ao uso de estratégias da aprendizagem ativa em sala de aula:

- Os alunos estão envolvidos ativamente do que ouvindo.
- Menos ênfase é colocada na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades dos alunos.
- Os alunos estão envolvidos em pensamentos de ordem superior (análise, síntese, avaliação).
- Os alunos estão envolvidos em atividades (por exemplo, ler, discutir, escrever).
- Maior ênfase é colocada na exploração de estudantes de suas próprias atitudes e valores (BONWELL; EISON, 1991, p. 19).

Os discentes detêm maior conhecimento quando estão envolvidos, pois refere suas energias físicas e psicológicas às experiências acadêmicas (ASTIN, 1985). Questionamentos realizadas de forma ativa trazem maiores motivações aos estudantes (JOHNSON et al., 1989). Já Para Ryan e Martens (1989), os estudantes aprendem em ambas as metodologias (ativa e passiva). A definição pelo tipo de metodologia ativa a ser utilizada em sala de aula vai ao encontro do tipo de aprendizagem que se espera na modalidade ou nível de ensino correspondente (MOREIRA; RIBEIRO, 2016).

O horizonte de expectativas de cada aluno é estimulado por múltiplos estímulos multimodais, por isso faz-se necessário a ressignificação metodológica do professor. Silva e Golçalves (2018), nos coloca que a metodologia ativa exige uma nova postura dos professores, os quais, necessitam ser mais reflexivos e engajados com a transformação da sociedade, que domine seu conteúdo e suas didáticas, saiba articular e selecionar seus conhecimentos, personalizando ações de ensino e aprendizagem em sala de aula. Assim sendo, um mediador do conhecimento e um observador de seus aprendizes, podendo ser flexível e moldando-se as diferentes formas de aprendizado que possam lhe ser impostas durante sua vida docente. Corroborando com esta ideia, Russel e Airasian (2014), dizem que os professores devem desenvolver uma compreensão do estado atua de conhecimento e

Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações

das habilidades de seus alunos, estilo favoritos de aprendizagem, comportamento e interesses em sala de aula.

Mediar conhecimento para Thadei (2018), é entendido como estar entre o sujeito e o objeto de conhecimento, porém, esse estar entre, se ressignifica diante das realidades contemporâneas e das práticas mais ativas de ensino.

Segundo Pearson e Somekh, (2006, p. 520): a transformação da aprendizagem se dá quando os estudantes:

- Aprendem de forma criativa: contribuindo, experimentando, resolvendo problemas.
- Aprendem como cidadãos ativos: atuando de forma autônoma, assumindo a responsabilidade por sua própria aprendizagem.
- Se engajam intelectualmente com ideias poderosas: usando habilidades de pensamento, envolvidas com ideias e conceitos.
- Refletem sobre sua própria aprendizagem: avaliar sua própria aprendizagem por meio da metacognição.

Nessa perspectiva, o papel do estudante é assumido por meio de uma mudança do encaminhamento metodológico proposto pelo professor. A mudança de papel do professor nesse processo tem como objetivo a busca por estratégias que, incorporadas às aulas consideradas tradicionais, potencializem o papel do estudante em uma postura de construção de conhecimentos. (BIACICH, 2018).

Pedagogia esportiva

O esporte é um dos fenômenos mais importantes desse início de século XXI, que se desenvolveu no bojo das transformações que alcançaram diversas dimensões e cenários das atividades humanas (desenvolvimento científico, relações sociais, conhecimento, comunicação), sustentando uma ampla pluralidade de significados e finalidades (GALATTI et al., 2014).

As formas de ensino nas atividades esportivas têm se preocupando ultimamente, com o desenvolvimento de jogadores inteligentes, com alto nível de habilidade na tomada de decisões e de adaptação às situações de jogo. Os avanços teóricos apontam a necessidade de realizar mudanças na formação inicial em educação física, bem como na implementação de ações de formação continuada para fomentar uma nova cultura esportiva (NASCIMENTO, et al., 2009).

A prática esportiva, é um conteúdo tradicional, presente no curricular da Educação Física e fortemente existente na sociedade, necessitando de uma abordagem pedagógica

apropriada. Ao desenvolver as modalidades esportivas no âmbito escolar, os professores, na maioria das vezes, concentram suas ações em ensinar movimentos e gestos técnicos específicos, mas para o aluno adquirir um amplo conhecimento deste conteúdo entende-se que seja fundamental, além da aprendizagem de movimentos esportivos, que ele saiba analisar o porquê da realização de tais movimentos, como também possa atribuir valores e ter atitudes apropriadas para e nas diversas práticas esportivas (BARROSO; DARIDO, 2009).

Observa-se a pedagogia do esporte como uma linha de estudos em ascensão de diversificada abrangência, cujos estudos ligam-se ao organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos adequados para processos de ensino, especialização e treinamento de diversas modalidades esportivas, nos variados contextos onde essa prática se mostra possível (GALATTI et al., 2008). Corroborando Rufino (2012), define a pedagogia do esporte como a área que discute as possibilidades não só de como ensinar os esportes, mas também os motivos de se ensinar esporte, nas diversas formas possíveis de manifestações.

Conforme Paes (2002), a pedagogia do esporte, ao ter como cenário a instituição formal de ensino (escola), precisa ser balizada por dois referenciais: referencial metodológico, contemplado pelo enfoque técnico-tático das modalidades, e referencial socioeducativo, embasado nos princípios norteadores cooperação, participação, convivência, emancipação e coeducação. Colaborando Galatti e Paes (2006), reforçam a ideia em relação ao desenvolvimento de valores socioeducativos apontando uma proposta para o ensino dos jogos esportivos coletivos, salientando no trabalho aspectos referentes às relações pessoais, como cooperação, empatia e respeito.

Garganta (1995), aponta que a pedagogia do esporte, quando no trato com modalidades coletivas, calha organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos, a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, aptos a lidar com os problemas do jogo, e cooperativos, assim como impõe um jogo esportivo coletivo, motivando, ainda, a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas da quadra.

Pode-se considerar um legado proveniente de uma concepção mais tradicional de Ciência, a ser superada também pela Pedagogia do Esporte:

As diversas disciplinas científicas, na busca de compreensão do universo e para compreender o funcionamento de seus objetos de estudo, elegem trabalhar com situações estáveis e permanentes, com sistemas que admitem um estado de equilíbrio. Esses sistemas são concebidos como sistemas simples, como agregados

Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações

mecanicistas de partes em relações causais separadas umas das outras. Admitindo que as supostas forças estão interagindo aos pares, o cientista vai variando, um de cada vez, os supostos fatores causais do fenômeno que quer entender, a fim de encontrar as leis simples de funcionamento deste sistema. (BENTO, 1999, p.76).

Corroborando com a citação anterior, Santana (2005, p.3):

[...] o esporte pretendeu, e em muitos casos pretende, educar as pessoas a partir de um paradigma reducionista: ou para que sejam mais saudáveis, ou para que sejam mais bem preparadas para um determinado fim, ou para desenvolver capacidades físicas, ou para competirem, ou para se tornarem atletas olímpicos. Não que essas coisas não tenham relevância, mas não podem ser vistas de forma isolada, imperativa e, sobretudo, disjuntas de necessidades e possibilidades da maior parte das pessoas.

Paes (2001), concede a pedagogia uma missão educativa a qual trata do desenvolvimento integral do ser humano, utilizando o jogo como instrumento facilitador desse processo. Segundo Bayer (1994), é a chamada Pedagogia das Intenções que incentiva o aluno à inteligência tática, a qual assegurará um acesso ao conhecimento de forma crítica e autônoma.

Existem várias fases do desenvolvimento, a motricidade, a afetividade, a sociabilidade e a inteligência passam por modificações e apresentam características diferenciadas em cada momento e a cada indivíduo (TIBOLA, 2001). Silva (2004), corrobora dizendo que o conhecimento se refere a uma visão globalizante nos aspectos afetivo, cognitivo e motor. Segundo Betti (2002), o aluno que aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

O profissional da área da educação física deve propiciar o esporte e os demais componentes da cultura corporal aos seus alunos, formando praticantes lúcidos e ativos. “É preciso preparar o cidadão que vai aderir aos programas de ginástica aeróbica, musculação, natação, etc., em instituições públicas e privadas, para que possa avaliar a qualidade do que é oferecido e identificar as práticas que melhor promovam sua saúde e bem-estar” (BETTI, 1992, p. 75).

Aproximando as metodologias ativas a prática esportiva

Segundo Bassalobre (2013), o envolvimento pessoal de todo educador e sua sensibilidade ética estão articulados a um compromisso com o destino da humanidade, na construção de uma sociedade melhor e mais equitativa, no desenvolvimento de novas competências, em alteração de concepções, ou seja, na construção de um novo sentido ao fazer docente. Tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

De acordo com Zapatero, Rivera, Izquierdo (2018), as práticas profissionais dos professores de educação física afastam-se de abordagens metodológicas ativas, participativas e centradas no aluno. Nesse sentido, a pedagogia esportiva nos ambientes de pesquisa parece mais próxima das abordagens tradicionais desenvolvidas a partir do direcionamento técnico, onde o professor se destaca como o ator principal no processo de ensino. Os autores ainda apontam a falta de formação e desinformação como uma das principais barreiras para que se supere a lógica técnica tradicional. Ensinar esportes deve ser entendido como uma prática pedagógica desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem que leve em conta o sujeito/aluno, criando possibilidades para a construção de conhecimentos que extrapolem os limites da quadra, do campo e das intenções e tensões que a sociedade, direta ou indiretamente, atrela ao ensino do esporte e a suas consequências.

A prática pedagógica de cunho tradicional, segundo Scaglia e Souza (2004) e Scaglia, Reverdito e Galatti (2014), mencionam que esta pedagogia está centrada na técnica; busca pela reprodução de modelos; repetição de movimentos para a automação; mecanização do gesto; pobre acervo de possibilidades de respostas; impossibilita a solução eficaz em função da eficiente; exigência de pré-requisitos; valoriza a seletividade; e pobre em tomada de decisões. Assim, deixando o jogador dependente das instruções do técnico, uma vez que o ambiente de aprendizagem tenha sido pouco estimulante ou inadequado às necessidades do jogo (LEONARDO; REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

Muitos autores vêm mencionando a importância da formação de jogadores inteligentes, com elevada capacidade de tomada de decisão e de adaptação às situações de

Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações

jogo (GRECO, 2001). Auxiliando na obtenção de habilidades motoras, respeitando o princípio de multidimensionalidade da técnica, as alternativas metodológicas existentes destinam para o emprego de estilos de ensino não-diretivos, que incentivam a descoberta e o desenvolvimento da criatividade, bem como ajudam os jogadores a assumirem papel mais ativo no processo formativo (RINK, 1993).

Ferreira (2004) *apud* Galatti et al. (2008), cita alguns procedimentos pedagógicos que estão ligadas com os objetivos da metodologia ativa, e são relevantes num processo de ensino e treinamento das diversas modalidades esportivas coletivas:

O primeiro procedimento pedagógico que discutiremos implica na necessidade de o professor propiciar aos alunos momentos de reflexão e diálogo. Com esse procedimento é possível contribuir para a autonomia, esse tempo de reflexão propiciado aos alunos, pode ainda auxiliar de forma significativa para uma transformação positiva, tanto em relação à leitura do jogo, como para a criação de inteligentes respostas.

Um outro procedimento que julgamos relevante no processo de iniciação esportiva propõe que o professor tenha a preocupação e se organize a fim de tornar o meio esportivo em um ambiente facilitador de relações interpessoais. Para isso, é necessário que o professor ou técnico propicie ao grupo situações nas quais a cooperação, respeito, solidariedade e companheirismo sejam necessários. A este respeito, a criança precisa sentir-se aceita para jogar e para se expressar plenamente. Ela precisa se sentir bem para dialogar, questionar, arriscar e propor. Precisa ainda saber que tem o direito de errar e que não será julgada por isso - nem pelo professor e nem pelos outros alunos.

Bayer (1994), através da chamada Pedagogia das Intenções, incentiva o aluno à inteligência tática, que garantirá um acesso ao conhecimento de forma crítica e autônoma. Corroborando Santana (2005), defende a ideia de que o esporte e a educação são fenômenos indissociáveis, o que significa uma crítica à pedagogia do esporte quando está se restringe ao que o autor considera de racional, abdicando das dimensões humanas sensíveis, como a afetividade, a sociabilidade e a emoção, traçando um caminho que leve à autonomia. O desenvolvimento da aprendizagem autônoma gera capacidades diferentes para o aluno tomar decisões a respeito do seu próprio aprendizado. “A capacidade de um aluno para desenvolver um plano de aprendizado pessoal, a capacidade para encontrar recursos para o estudo em seu próprio ambiente comunitário ou de trabalho e a capacidade para decidir sozinho”. (MOORE; KEARSLEY 2008, p. 245).

Para falar em esporte e em pedagogia do esporte, torna-se necessário caminharmos para uma discussão que considere a transdisciplinaridade do fenômeno, já que esta busca a colaboração de diversas abordagens teórico-metodológicas para a articulação de um objeto comum, colocando diversas disciplinas em relação para o enfoque de um objeto único

(GALATTI; PAES, 2006). A interdisciplinaridade favorece as ações que se traduzem na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno a expressar-se através de múltiplas linguagens e novas tecnologias, a posicionar-se diante da informação e interagir de forma crítica e ativa com o meio físico e social (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004). Uma pedagogia inovadora deve pensar em uma educação transdisciplinar, pois só assim se pode contribuir para o processo de conscientização dos sujeitos para uma prática social emancipatória, uma educação libertadora, condição para a construção de sociedades sustentáveis (MILANI; PIKANÇO; GEMIGNANI et al., 2009).

Um estudo realizado por Zapatero, Rivera e Izquierdo (2018), apresentou que os professores de educação física afirmam conhecer estratégias para aproximar a abordagem baseada em competências, incluindo o uso da aprendizagem cooperativa, um complexo interdisciplinar e contextualizado orientação ou atribuição de responsabilidade e autonomia de aprendizagem. Outros estudos apresentados pelo mesmo autor, verificou uma das principais mudanças que ocorreram na aplicação de metodologias centradas no aluno (metodologias ativas), foi que os professores assumiram a necessidade de renovar a metodologia e utilizar esses estilos de ensino. Esse pode ser um ponto de partida adequado para alcançar uma mudança metodológica nas salas de aula dos participantes.

Zapatero, Rivera e Izquierdo (2018), afirma que os professores da educação física manifestam uma maior predisposição as metodologias ativas. Portanto, este parece outro ponto de apoio para conseguir uma renovação metodológica nos contextos investigados. Contrapondo com esses apoios, os resultados do grupo de discussão e as entrevistas mostraram que, embora os participantes considerem uma combinação de metodologia tradicional e mais ativa possível, os professores não apontaram para o uso frequente desses métodos. Assim, pode-se perceber que não basta apenas ter o conhecimento teórico conceitual sobre a metodologia ativa, mas sim uma melhor preparação (treinamento) para obter maiores informações sobre a aplicação desta metodologia, superando a forma metodológica tradicional.

Conclusão

A pedagogia esportiva vem contribuindo para o avanço dos modelos de análise e desenvolvimento do jogo, modelos de ensino, vivência e aprendizagem, evolução tático-técnico, equipamentos e vestuário, desenvolvimento motor e na constante melhoria das

Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações

capacidades condicionantes, observação e contribuição social, na afirmação do papel educacional, no desenvolvimento de procedimentos metodológicos e pedagógicos (GALATTI et al., 2014). Deve-se repensar a forma pedagógica de ensino, pois a metodologia atual de ensino reduz a pedagogia do esporte à transmissão de conhecimentos prontos ou imitações de gestos esportivos, em que o aluno seja apenas um receptor passivo, acrítico e ingênuo.

A utilização das metodologias ativas pode beneficiar a pedagogia esportiva, trabalhando em uma concepção na qual o aluno é participante e desenvolvedor de seu conhecimento, oportunizando os alunos a resolverem problemas e desenvolverem suas habilidades de forma autônoma. Porém, para isso os professores de educação física, devem renovar suas metodologias, pensando na interdisciplinaridade, desenvolvendo possibilidades para a construção de conhecimentos dos alunos (MILANI; PICANÇO; GEMIGNANI et al., 2009).

Desde modo, ao ensinar uma modalidade esportiva deve-se fazer o uso da melhor forma pedagógica de ensino, não trabalhando somente os gestos técnicos e aspectos relacionados à competição, os quais prevalecem no ensino através da reprodução e repetição mecânica, a qual pode deixar lacunas no desenvolvimento dos alunos. Essas lacunas podem ser preenchidas desenvolvendo um ensino através da metodologia ativa, enriquecendo as formas metodológicas de ensino com um trato pedagógico focado em todas as dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal), sendo possível ascender das ações conformistas para ações críticas e criativas, não apenas se importando com o gesto mecânico técnico, mas gerando oportunidade para o desenvolvimento do conhecimento, além das regras de determinado esporte, dando compreensão aos valores sociais, superando seus medos e incertezas, e ganhando não só vitórias em algum determinado esporte, mas sim vencendo e se superando a cada dia de sua vida.

Referências

ARAÚJO, Ulisses. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 12, p. 31-48, 18 nov. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1202>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

ARAÚJO, Ulisses F; SASTRE, Genoveva. **Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

ASTIN, Alexander W. **Achieving Educational Excellence**. São Francisco: Jossey Bass, 1985.

BASSALOBRE, Janete. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a15v29n1.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2019.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>>. Acessado em: 19 mai. 2019.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

BAYER, Claude. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Paris: Editions Vigot, 1994.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acessado em: 02 jun. 2019.

BENTO, J. O. **Contextos da Pedagogia do Desporto**: perspectivas e problemáticas. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar**: a perspectiva discente. Campinas: FEFUNICAMP. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar), 1992.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. v. 1 n. 1 (2002): **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** - 1.1. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acessado em: 16 jul. 2019.

BIACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BLIKSTEIN, Paulo. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. 25 jul. 2010. Disponível em: <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2019.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active Learning**: Creating Excitement in the Classroom. ASHE-ERIC Higher Education Reports, 1991. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED336049.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BRANSFORD JD, Brown AL, Cocking RR, organizadores. **How people learn**. Washington: National Academy Press, 2000.

Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SILVA, Luciana Saraiva da; LOPES, Lílian Lelis; GOMES, Karine de Oliveira; COTTA, Fernanda Mitre; LUGARINHO, Regina; MITRE, Sandra Minardi. Construção de portfólios coletivo em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.3, n.17, p.787-796, 2012.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>>. Acesso em: 26 mai. 2019.

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. **EDUCERE**. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.

GALATTI, Larissa Rafaela; FERREIRA, Henrique Barcelos; SILVA, Ylane Pinheiro Gonçalves; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Montero. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088/13665>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

GALATTI, Larissa Rafaela, PAES, Roberto Rodrigues. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal. Vol. 6, Nº 9, p.16-25, jul.-dez. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26434234_Fundamentos_da_pedagogia_do_esporte_no_cenario_escolar>. Acesso em: 15 jul. 2019.

GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Armândio.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1995.

GRECO, P. J. Métodos de ensino aprendizagem treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais em Educação Física e Esportes VI**. Belo Horizonte: Health, 2001.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14/22>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

GOLÇALVES, Marta de Oliveira; SILVA, Valdir. Sala de aula compartilhada na licenciatura em matemática: relato de prática. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

JOHNSON, Joseph; SPALDING, Jane; PADEN, Roger; ZIFFREN, Abbie. **Those who can:** undergraduate programs to prepare arts and sciences majors for teaching. Washington: Association of American Colleges, 1989.

LEONARDO, Lucas; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos.** Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-246, abr./jun. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2177-Article%20Text-11326-1-10-20090518.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2019.

MILANI, A.H.; PICANÇO, A.C. JR; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. et al. Como o gestor poderia relacionar conteúdos na perspectiva de tópicos geradores em um currículo flexível, levando em consideração a proposta institucional, nível de conhecimentos dos alunos e avaliação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem? In: CAMPOS, Denise Aparecida (org.) **Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão.** São Paulo: UNICID, 2009. Disponível em: <<http://pactoensinomedio-pe.frenteirasdaeducacao.org/index.php/frenteiras/article/view/14/22>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13 (Sup 2):2133-2144, 2008.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, nº. 2, 2016. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722/608>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; MARCON, Daniel; SAAD, Michél Angillo; Collet, Carine. **Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes.** Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.358-366, abr./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2251>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

OLIVEIRA; Mônica Ribeiro. **Sistema Respiratório e Falta de Ar.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Formação Docente em Medicina e Ciências da Saúde). Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - PUC-RIO: Novas Metodologias, 2015.

Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações

PAIVA, Marla Rúbya Ferreira. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

PEARSON, M.; SOMEKH, B. Learning transformation with technology: a question of sociocultural contexts? **International Journal of Qualitative Studies in Education**, v. 19, n. 4. p.519-539, 16 Aug. 2006. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09518390600773353?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

PIRES, José. **Pequenas revoluções - grandes mudanças**: currículos flexíveis - desafio ou teimosia?, 2009. Disponível em: <<http://historico.ensino.eu/em-artigo04.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

RINK, J. **Teaching physical education for learning**. St. Louis: Mosby, 1993.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco editorial, 2012.

RUSSEL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RYAN, Michael. P.; MARTENS, Gretchen G. **Planning a college course**: a guidebook for the graduate teaching assistant. Ann Arbor, Mich.: NCRIPTL, 1989.

SANTANA, Wilton Carlos. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. in: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Org.). **Jogos desportivos**: formação e investigação. Florianópolis: UDESC, 2013.

SCAGLIA, Alcides José; SOUZA, Adriano. Pedagogia do esporte: In: BRASIL. Comissão de Especialistas – ME. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: UNB/Cad, 2004.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, A; NASCIMENTO, Juarez Vieira; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Org.). **Legados do Esporte brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303541232_A_contribuicao_da_Pedagogia_do_Esporte_na_escola_tensoes_e_reflexoes_metodologicas>. Acesso em: 21 jul. 2019.

SILVA, M. da. **Metáforas e entrelinhas da profissão docente**. São Paulo: Pioneira, 2004

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de recreação e lazer: o mundo lúdico ao alcance de todos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2017.

TIBOLA, Ivanilde Maria. **Arte, cultura, educação e trabalho** – Brasília Federação Nacional das APAES, 2001.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALENTE, José Armando. Sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ZAPATERO, Jorge Agustín; RIVERA, María Dolores González; IZQUIERDO, Antonio Campos. Consolidación de las metodologías activas en educación física en las escuelas de enseñanza secundaria. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 509-526, abr./jun. de 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/70291/48576>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

Sobre os autores

Yuri Turchetto

Licenciado e bacharelado em Educação Física com especialização em treinamento físico e gestão de academias pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha. Mestrando pertencente ao Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências - Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2667-4380> E-mail: yuriturchetto@hotmail.com

Pauline Henriques Calabria

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade CNEC Farroupilha. Mestranda pertencente ao Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências - Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7578-5373> E-mail: pauline.calabria@gmail.com

Márcia Finimundi Nóbile

Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências – Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7434-3661> E-mail: marciafinimundi@gmail.com

Recebido em: 16/06/2020

Aceito para publicação em: 04/07/2020